

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 11

CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O tema *Cultura, Política, Mentalidades*, inscrito nesta revista, retoma uma linha de reflexão que vem desde o seu primeiro número, e cujas marcas projectam, na própria alteridade que o campo de uma revista comporta, uma clara linha de continuidade. Configura, assim, uma espécie de desdobramento sinóptico possível de um projecto editorial ligado à História das Ideias. Formulado de forma irremediavelmente vasta, cobre, *grosso modo*, aspectos ligados ao estudo das ideologias, crenças, comportamentos políticos e religiosos, sistemas de poder e formas de pensamento, processos de formação de opinião e circulação de ideias, imagens, símbolos, gestos e comportamentos de espessura diacrónica.

Sendo o resultado de um olhar rasgado e aberto de uma revista já com doze anos de existência, o tema em epígrafe vale, pois, tanto pelo que tem atrás de si, como pelo que revela e sugere. Não pretende mesmo ser mais do que isso e assim deve ser efectivamente compreendido no plano da leitura e da avaliação crítica.

Mas o espírito recapitulativo subjacente a este número da revista materializa-se também na edição de um índice cronológico, onomástico e ideográfico, cuidadosamente preparado, respeitando aos dez volumes anteriores e que, neste ano de lançamento, apresentamos em anexo. No meio editorial português e tendo em conta o circuito estreito e especializado que esta publicação tem vindo a romper no espaço cultural universitário e fora dele, não só em Portugal como no estrangeiro, é já um longo percurso.

De resto, concentra-se em *Cultura, Política, Mentalidades* um conjunto plural de colaborações, cujo traço comum reside no facto de quase todos os autores integrarem o corpo redactorial desta revista, com excepção para os historiadores brasileiros Berenice Cavalcante e Leopoldo Jobim que, de diverso modo, mantêm relações científicas com membros do Instituto de História e Teoria das Ideias, e para um grupo de professores estagiários de História do ensino secundário que, por esta forma, dão a conhecer o resultado de um trabalho colectivo desenvolvido num seminário científico.

Por fim, gostaríamos de assinalar que nesta vocação de modernidade que este título também acarreta, há zonas de claro-escuro, domínios ainda insuficientemente explorados e flutuantes até, como o estudo das Mentalidades, áreas de profunda reformulação como a da História Política, e campos de totalidade como a Cultura que, cada vez mais, concitam a interdisciplinaridade entre a História e as demais Ciências Sociais, particularmente a Antropologia.

No conjunto, fica-nos a convicção, hoje tantas vezes reafirmada, de que não é possível escrever a história das sociedades ignorando os seus sistemas de representação. Daí o alcance prospectivo de um território, delimitado de forma bastante ampla, apto, portanto, a passar das estratégias disciplinares às formas de pensar e sentir.

Luís Reis Torgal

Ana Cristina Bartolomeu d'Araújo